

RESOLUÇÃO

Global Psychology Alliance (Aliança Global de Psicologia)

RELEMBRA que a **Global Psychology Alliance** (“Aliança”) tem colaborado activamente com os vários países aliados desde 2019 (após realização da Summit em Lisboa) e desenvolvido colectivamente para a liderança dos psicólogos/as e da ciência psicológica em nome dos membros e do público.

PROCLAMA que a Aliança se compromete a enfrentar os desafios globais espelhados nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, de forma contínua com foco no ODS número 3 – “Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”, no ODS número 10 – “Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países”, e no ODS número 13 – “Adoptar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos”.

AFIRMA que a Aliança valoriza a sinergia multi e intercultural e a cooperação, a inclusão e as estratégias activas para trazer para debate uma diversidade global de vozes. Irá trabalhar para fortalecer parcerias e acções globais que promovam o compromisso activo da ciência psicológica e da sua aplicação em todos os sectores da sociedade;

CONSIDERAMOS que o Objectivo número 3 do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas pretende garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todas as idades, e reconhece ainda que a saúde humana depende tanto do bem-estar mental quanto do bem-estar físico;

OBSERVA que a saúde mental a nível global é um campo de pesquisa e práticas em evolução constante e que visa aliviar o sofrimento biopsicossocial através da prevenção, no cuidado e tratamento dos problemas de saúde mental; que promove e sustenta a saúde psicossocial e o bem-estar de indivíduos e comunidades em todo o mundo e efectiva

mudanças sistémicas na acessibilidade, organização e prestação de serviços de saúde mental;

RECONHECE que a saúde mental permanece comumente negligenciada apesar da sua clara importância para a saúde global, para as economias globais e para os direitos humanos. Estima-se que 1 em cada 5 adultos tenha problemas de saúde mental, e 80% das pessoas com problemas de saúde mental graves não recebem tratamento para o seu problema em países com baixo ou médio poder económico, quando comparado com países com alto poder económico (25-50%)¹.

RECONHECE que ao longo do primeiro ano da COVID-19, a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou em 25%, agravada por interrupções de serviços por conta da pandemia e, no segundo ano de COVID-19, o progresso para garantir uma vida saudável parou ou reverteu² e reconhece que esse aumento pode ocorrer futuramente devido à exposição a riscos adversos;

SABE que o estigma face aos problemas de saúde mental permanece a nível global³.

ENFATIZA que a Psicologia aumenta o conhecimento da saúde mental a nível global através de: programas de alfabetização em saúde mental e bem-estar, programas de desenvolvimento socioemocional: prestação de cuidados e serviços psicológicos de alta qualidade em todos os sectores (educação, saúde, justiça, social), sistemas integrados de saúde mental, programas de combate ao estigma e à discriminação, e através da educação e formação de psicólogos bem como outros especialistas e não especialistas onde a partilha de tarefas é benéfica.

CONSIDERA o Objectivo número 10 do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, reconhece a necessidade urgente de reduzir a desigualdade dentro e entre países

¹ https://www.who.int/health-topics/mental-health#tab=tab_1

² <https://www.who.int/news/item/02-03-2022-covid-19-pandemic-triggers-25-increase-in-prevalence-of-anxiety-and-depression-worldwide>

³ World Health Organization. (2014). Stigma and discrimination. Retrieved from <https://www.euro.who.int/en/health-topics/noncommunicable-diseases/mental-health/priority-areas/stigma-and-discrimination>

onde os dados indicam as discrepâncias de género, étnicas, económicas, históricas e geográficas;

SALIENTA que a desigualdade é praticada e perpetuada quando sistemas construídos sobre o racismo estrutural resultam em decisões políticas que favorecem aqueles que têm poder e privilégio não merecidos, levando a consequências devastadoras, incluindo todas as formas de discriminação, impactos negativos desproporcionais das mudanças climáticas, deslocamento e migração forçada, mortalidade desproporcional, morbilidade e perda de qualidade de vida e bem-estar⁴.

DESTACA que os problemas de saúde mental decorrem, em parte, da experiência com desigualdade e discriminação sistémica, incluindo racismo geracional, opressão e exclusão, e também pelo acesso limitado à habitação segura, à saúde, à segurança alimentar, à educação de qualidade, à tecnologia ou às oportunidades de desenvolvimento das competências e emprego⁵.

RECONHECE que a ciência psicológica e os psicólogos/as podem combater a desigualdade e a discriminação reconhecendo e prevendo o enviesamento implícito, utilizando resultados de investigação para reduzir a desigualdade e discriminação através da partilha de conhecimentos sobre equidade e direitos humanos, potenciando a sensibilização e promovendo a prevenção das condicionantes que conduzem à desigualdade, desenvolvendo soluções em parceria com os menos propensos a deter o poder, e defendendo políticas que promovam a igualdade.

CONSIDERA que o Objetivo número 13 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável estimula a que tomemos medidas para combater as alterações climáticas e os seus impactos, e reconhece que existe um acordo esmagador entre os cientistas climáticos de que a Terra está a aquecer devido principalmente ao aumento das quantidades de dióxido de carbono e outros gases com efeito de estufa emitidos para a atmosfera e que o aumento dessas emissões se deve às acções humanas;

RECONHECE que as alterações climáticas estão a contribuir para uma maior prevalência e para uma maior gravidade dos desafios de saúde mental, incluindo o stress pós-traumático, ansiedade, depressão e distúrbios causados pela utilização de substâncias - agressão interpessoal e violência e função cognitiva e cerebral comprometida, assim como para a maior prevalência e gravidade das condições de saúde física,

incluindo doenças infecciosas, doenças cardiovasculares, respiratórias, renais e alérgicas. As alterações climáticas causam ainda problemas sociais, como a desagregação comunitária e os deslocamentos populacionais.

SABE que todas as comunidades são impactadas, e que os países, comunidades e povos marginalizados e desfavorecidos suportam desproporcionalmente os impactos negativos das alterações climáticas.

SUBLINHA que a ciência psicológica e os psicólogos/as podem abordar as alterações climáticas através da investigação e intervenção psicológica para: aliviar os danos na saúde mental e construir uma maior resiliência, incentivar atitudes e comportamentos amigos do ambiente e comportamentos pró-sociais e pró-saúde, oferecer apoio aos refugiados climáticos.

SALIENTA ainda que os psicólogos também podem abordar as alterações climáticas através do desenvolvimento de ferramentas para promover a literacia sobre o clima, a saúde e o bem-estar, desenvolver programas de educação ambiental relacionados com o bem-estar humano, fornecer ferramentas para capacitar indivíduos, organizações e comunidades com competências cognitivas, sociais e emocionais para a resolução de problemas, desenvolver intervenções para promover uma melhor conectividade e coesão social nas comunidades, desenvolver intervenções para a mudança de comportamento individual e organizacional ou para a transição e adaptação pessoal e social utilizando dados de ciências psicológica para apoiar a tomada de decisões climáticas e os decisores, contribuindo para a concepção e implementação de políticas públicas relativas ao clima, aos ambientes saudáveis e às comunidades resilientes; trazer factores humanos para a concepção de edifícios e comunidades amigos do ambiente contribuindo para a criação e captação de tecnologias verdes, defendendo uma melhoria das políticas climáticas e educando os decisores políticos sobre a avaliação dos riscos e as intervenções de mudança comportamental;

Portanto, as organizações de Psicologia que integram a Aliança irão colaborar para defender e apoiar a colaboração internacional e interdisciplinar para priorizar a abordagem dos ODS números 3, 10 e 13.

A Aliança concorda em aplicar a ciência e a prática psicológica para:

4 United Nations Department of Economic and Social Affairs. (2020). *Inequality in a rapidly changing world*. Retrieved from <https://www.un.org/development/desa/dspd/wp-content/uploads/sites/22/2020/01/World-Social-Report-2020-FullReport.pdf>.

5 World Health Organization. (2014). *Social determinants of mental health*. Retrieved from https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/112828/9789241506809_eng.pdf.

a) promover a saúde física e mental, o bem-estar e sensibilizar para as consequências directas e indirectas a longo prazo de uma crise de saúde global (ODS3);

b) aumentar a equidade e a inclusão entre os povos e as comunidades e diminuir todas as formas de discriminação (ODS10);

c) ajudar a mitigar as alterações climáticas e facilitar a adaptação aos seus efeitos (ODS13).

Para levar a cabo estes objectivos, a Aliança desenvolverá materiais, mensagens e iniciativas para:

- Promover a consciencialização e literacia do público sobre como a ciência e a aplicação psicológica abordam as causas e consequências do comportamento humano relevantes para os ODS números 3, 10 e 13;
- Promover a consciencialização e literacia do público sobre as formas como a ciência e a aplicação psicológica podem ser usadas para trazer atitudes e mudanças de comportamento. Desenvolver intervenções culturalmente relevantes, capacitar a acção e promover o bem-estar a longo prazo;
- Incentivar as organizações de psicologia e os seus membros a incluir informações sobre os ODS nos seus programas, materiais educativos e práticas, e a promover a discussão e a cooperação com organizações nacionais e internacionais sobre estratégias de aplicação da ciência psicológica para alcançar os objectivos dos ODS;
- Incentivar as organizações de psicologia a informar e a envolverem-se activamente com decisores políticos locais, nacionais e globais para a concepção, implementação e avaliação das políticas públicas e envolverem-se activamente com organizações nacionais e internacionais.
- Incentivar as organizações de psicologia a modelar as suas próprias estruturas organizacionais e práticas para exemplificar as “melhores práticas” na consecução dos objectivos para os ODS 3, 10 e 13.